

# A credibilidade na economia

M. F. THOMPSON MOTTA

**"A government's best weapon against inflation is its credibility" Economist**

A expansão da base monetária, no primeiro semestre, em valor elevadíssimo, não é um indicador meramente casual. É um alerta e pode ser o início de um processo que pode terminar numa inflação incontrolável.

O que está acontecendo na economia brasileira é que o déficit público está tão alto que o governo não consegue financiá-lo inteiramente via colocação de títulos, e então parte para a cobertura do seu desacerto de contas através da monetização.

A fórmula clássica de aumentar a taxa de juros pode ser recomendável até determinado momento para conter a expansão monetária, mas os efeitos não são significativos no momento atual, uma vez que hoje praticamente toda a intermediação financeira se destina a financiar o déficit do Tesouro.

Num quadro como este detectado na economia brasileira, em que não há mais concorrência entre o setor público e o setor privado por financiamentos, existe o risco de se chegar a três pré-condições que poderão propiciar um cenário desagradável para a eco-

nomia brasileira nestes próximos meses. O primeiro, o déficit começa a ser cada vez mais monetizado por falta da possibilidade de colocação de papéis. Em segundo lugar, os agentes econômicos elevam os preços e os salários de forma defensiva e de qualquer maneira. E, em terceiro lugar, as pessoas, vendo que o custo de reter moeda começa a ficar alto, simplesmente se desfazem da moeda. Desta maneira, a mesma quantidade de moeda gera mais inflação e assim poderá ocorrer a perda do controle monetário.

Por outro lado, para agravar o quadro, a terapêutica clássica de ataque ao déficit público através de medidas de austeridade e de cortes nos gastos públicos não pode ser adotada, até o momento, em função da situação política adversa, em que Executivo e Legislativo se digladiam, como consequência de um processo político sem liderança e sem credibilidade.

A saída do que resta do congelamento, instituído no início do ano, apresenta enormes dificuldades, pois o governo não tem mais credibilidade junto aos empresários. E, além disso, o desalinhamento acentuado dos ganhos relativos tem trazido para a economia efeitos perversos que impedem a retomada do desenvolvimento econômico.

A solução para a crise não é impossível, uma vez que o potencial do Brasil é enorme, sob qualquer ângulo que se analise, e o cenário atual, por exemplo, seria profundamente alterado caso a economia informal fosse integrada, pois o seu montante deve ser hoje duas vezes o PIB da Argentina.

O Estado brasileiro está submergindo cada vez mais em sua própria estrutura de ineficiência, e é impossível segurar a tendência da privatização, desregulamentação e austeridade nos gastos públicos, adotada em todos os países.

A economia privada brasileira ainda é atualizada, competitiva, e, como um todo, líquida. Ou seja, com um grau de endividamento baixo, interno e externo, conforme pesquisas recentes da Fundação Getúlio Vargas e outras instituições especializadas.

Desta forma, o combate à inflação e a retomada dos investimentos não será difícil, e não só será desejável e necessário mas, sobretudo, possível. Só acontecerá, porém, provavelmente após a eleição e posse de um novo presidente, que restabeleça a credibilidade em todos os setores do País.

□ M.F. Thompson Motta é vice-presidente da Bardella S/A e vice-presidente da ARNIR

JUL 1989

ESTADO DE SÃO PAULO